

CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC

Renata Mendes Simões

Proposta de Módulo de Inglês Instrumental

Para Curso Superior de Hotelaria

São Paulo

2008

Renata Mendes Simões

Proposta de Módulo de Inglês Instrumental
Para Curso Superior de Hotelaria

Trabalho apresentado ao Centro Universitário Senac – Unidade Francisco Matarazzo, como exigência de conclusão ao curso de especialização lato sensu de Docência para Ensino Superior de Gastronomia, Eventos, Hotelaria e Turismo.

São Paulo

2008

Dedico este trabalho ao meu marido Ricardo e aos meus filhos Rodrigo e Marcelo que tanto me incentivaram e apoiaram durante todo o tempo que dediquei aos meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Aos meus professores, coordenadores e em especial à minha orientadora Prof^a Andréa Nakane, que juntos, tanto contribuíram para o desenvolvimento e conclusão desse trabalho.

"The mediocre teacher tells.
The good teacher explains.
The superior teacher demonstrates.
The great teacher inspires."

"O professor medíocre fala.
O bom professor explica.
O excelente professor demonstra.
O professor magnífico inspira."

--*William Arthur Ward*
(tradução livre da autora)

Aluna: Renata Mendes Simões

Título: Módulo de Inglês Instrumental
Para Curso Superior de Hotelaria

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário Senac – Unidade Francisco
Matarazzo, como exigência de conclusão
ao curso de especialização lato sensu de
Docência para Ensino Superior de
Gastronomia, Eventos, Hotelaria e
Turismo.

Orientadora: Prof^a. Ms. Andréa Nakane

A banca examinadora dos Trabalhos de Conclusão em sessão pública
realizada em __/__/____, considerou a candidata: _____

1) Examinador(a) _____

2) Examinador(a) _____

3) Presidente _____

RESUMO

O campo de organização de eventos é bastante amplo e dinâmico e o domínio do idioma estrangeiro é um fator fundamental para a boa atuação profissional, por ser muito freqüente a utilização de jargões e expressões da língua inglesa. Num mundo globalizado como estamos vivendo, comunicar-se em várias línguas se tornou uma exigência mínima, portanto o aprendizado de inglês tornou-se uma condição “*sine qua non*” e não mais um diferencial. Esta proposta de Módulo de Inglês Instrumental tem por objetivo capacitar os alunos do curso de Hotelaria com ênfase em Organização de Eventos e profissionais atuantes no mercado de eventos, nos departamentos de comunicação de empresas públicas e privadas, e demais interessados no setor, na assimilação e no uso de expressões da língua inglesa no campo de eventos. Nota-se que os profissionais bilíngües estão mais capacitados para disputar cargos que envolvem maiores responsabilidades, e capazes de enfrentar os grandes desafios na área de eventos internacionais. O módulo está bem dividido em 4 unidades, cada uma com cerca de um mês, com duração total de um semestre. Os temas abordados em aulas são, dentre outros, a importância do inglês no mundo atual, mercado de trabalho, área de eventos na hotelaria, expressões utilizadas da língua inglesa e eventos internacionais.

Palavras-chave: Eventos, Inglês Instrumental, Bilíngüe.

ABSTRACT

The field of event management is very wide and dynamic and knowing a foreign language is a key factor for a good professional work, because the use of expressions in the English language is very common. In a globalized world as we live in today, it is a basic requirement to communicate in many languages, therefore learning English has become an obligatory condition and not a differential anymore. This proposal for a Module of English for Specific Purposes attempts to qualify the students of Hotel Management and Event Management as well as professionals in the communication departments of private and public organizations, in the learning and use of English expressions used in this working field. It is clear that bilingual professionals are much more skilled to compete for posts that involve more responsibilities, and they are more prepared to face the great challenges in the international event area. The module is well balanced and divided into four units, each one lasting one month, and overall one semester. Themes such as the importance of English in the world today, workplace, event market, English related expressions and international events will be covered along the classes.

Key words: Events; English for Specific Purposes; Bilingual.

Sumário

1	Introdução	10
2	Inglês e a Área de Eventos	14
2.1	Definição de Eventos.....	14
2.2	Eventos em São Paulo	14
2.3	Perfil dos Visitantes	15
2.4	Aspecto Internacional dos Eventos	15
2.5	A língua Inglesa nos Eventos	17
2.6	Funções do Organizador de Eventos	17
2.7	O Inglês no Mundo	19
2.8	Módulo de Inglês para Eventos	21
2.8.1	Inglês Instrumental – Inglês para Fins Específicos (ESP).....	21
3	Metodologia.....	25
4	Plano de Ensino	28
4.1	Identificação	29
4.2	Objetivos.....	29
4.3	Conteúdo.....	30
4.4	Metodologia.....	30
4.5	Processo de Avaliação	30
4.6	Cronograma.....	30
4.7	Quadro das Unidades.....	31
5	Considerações Finais.....	32
	Referência Bibliográfica	33

1 Introdução

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso é propor um novo módulo para o Curso de Organizador de Eventos. O trabalho tem como área de estudo o tema “Inglês Instrumental” para profissionais do campo de eventos e turismo.

O conceito no qual o trabalho está baseado é a necessidade que os profissionais dessa área têm hoje em dia para se comunicar utilizando expressões da língua inglesa inerentes ao assunto. Essa necessidade vem crescendo muito nos últimos anos, tornando o conhecimento da língua um quesito imprescindível.

Foi feita uma extensa pesquisa bibliográfica e uma ampla pesquisa na Internet, analisando o conteúdo dos cursos de inglês oferecidos em São Paulo, além de uma pesquisa de campo exploratória para a obtenção de dados mais detalhados para esse projeto. Após reuniões com diversos profissionais responsáveis pelo desenvolvimento dos cursos do Senac, ficou constatada a necessidade de se oferecer um módulo de Inglês Instrumental para os alunos do curso de Organização de Eventos.

Portanto, pode-se afirmar que esse módulo é de grande relevância social. Este Módulo de Inglês Instrumental tem por objetivo capacitar os alunos do curso de Organização de Eventos e profissionais atuantes no mercado de eventos, nos departamentos de comunicação de empresas públicas e privadas, e demais interessados no setor, no uso de expressões da língua inglesa no campo de eventos.

Segundo Rocha (2001) o aprendizado do Inglês abre as portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural. O mercado atualmente considera um requisito básico no momento da contratação que o candidato domine o Inglês. Muitas vezes o conhecimento do Inglês significa um salário até 70% maior. O Inglês deixou de ser luxo para integrar o perfil do profissional ou futuro profissional por mais jovem que ele seja. A realidade é uma só; ou você domina um ou mais idiomas – e o Inglês é primordial – ou suas chances serão menores.

Para Zabalza (2004), são muitas as dimensões e os componentes que definem a ação docente, e quase todas se inter-relacionam. Portanto, é difícil encontrar um modelo que englobe todo o espaço sem restrições ou superposições. Podemos diferenciar três grandes dimensões na definição do papel do docente:

- Dimensão profissional que dá acesso aos componentes essenciais que definem essa profissão: quais são suas exigências, como constrói sua identidade profissional e quais são as necessidades de formação inicial e permanente.
- Dimensão pessoal que considera alguns aspectos como o tipo de envolvimento e compromisso pessoal com a docência, problemas de ordem pessoal como o burn out, e a carreira profissional.
- Dimensão administrativa que nos situa diante de aspectos relacionados com as condições contratuais, seleção, promoção, incentivo, carga horária, etc.

Não há dúvida de que estamos diante de uma transformação do papel do professor universitário, seja das características formais de dedicação dos professores, seja das exigências que são impostas a eles. Muitas vezes, atribuíram-se aos professores universitários três funções: o ensino, a pesquisa e a administração. Atualmente novas funções foram agregadas a estas, as quais ampliam e tornam cada vez mais complexo seu exercício profissional, ou seja, o *business* (negociação de projetos e convênios com empresas e instituições) e as relações institucionais (rede de relações com outras universidades).

Segundo Gil (2007), requer-se hoje um professor universitário competente, transformador, que disponha de conhecimentos técnicos em determinada área do conhecimento, com visão de futuro, que se considere um mediador do processo de aprendizagem, capaz de organizar e dirigir situações de aprendizagem e trabalhar em equipe. Esse docente deve também ser capaz de gerar sua própria formação contínua, sendo multicultural e intercultural.

A tradicional missão do docente como transmissor de conhecimentos ficou em segundo plano, passando esse a ser um facilitador da aprendizagem de seus alunos.

Conhecer bem a própria disciplina é uma condição fundamental ao bom professor, porém só isso não é suficiente. É importante se aproximar dos conteúdos ou atividades profissionais pensando em estratégias que façam os alunos aprender. Além de conhecerem os conteúdos, os docentes devem ser capazes de:

- Analisar e resolver problemas;
- Analisar um tópico até torná-lo compreensível;
- Observar qual a melhor maneira de se aproximar do conteúdo;
- Selecionar as estratégias metodológicas mais adequadas;
- Organizar as idéias, a informação e as tarefas para o aluno.

Para Alessandrini (2002, apud PERRENOUD, 2002 p.157), dialogar sobre um tema significa receber uma informação e processá-la, estabelecendo articulações entre os conteúdos na construção de novas relações. Portanto, o trabalho do docente é qualificar o diálogo entre as questões vivenciadas no cotidiano, com cada tema abordado em palestras, textos e livros.

Segundo Masetto (2003), incentivar a participação dos aprendizes no processo de aprendizagem resulta em motivação e interesse do aluno pela matéria, e dinamização nas relações entre aluno e professor facilitando a comunicação entre ambos. O aluno começa a ver no professor um aliado para sua formação, e não um obstáculo, e sente-se igualmente responsável por aprender.

A aula funciona numa dupla direção: recebe a realidade, trabalha-a cientificamente, e volta a ela de uma forma nova, enriquecida com a ciência e com propostas novas de intervenção. Quando os alunos vivenciam essa dupla direção e percebem que as aulas lhes permitem voltar à sua realidade pessoal, social e profissional com “mãos cheias” de dados novos e contribuições

significativas, esse espaço e ambiente começa a ser um espaço de vida para eles. E, então, faz sentido freqüentar a aula e dela participar.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se das seguintes partes:

Na primeira parte do trabalho, é feita uma apresentação do trabalho de contextualização do tema abordado no módulo, mostrando sua importância nos cursos de eventos e turismo.

A segunda parte do trabalho tem como objetivo apresentar os tópicos que serão abordados no módulo.

A terceira parte do trabalho apresenta a metodologia a ser utilizada para ministrar as aulas propostas. Essa metodologia foi escolhida devido a sua adequação com o tema proposto.

A quarta parte deste trabalho é composta pelo Plano de Ensino do Módulo de Inglês Instrumental para Organizadores de Eventos.

A quinta e última etapa desse trabalho apresenta as considerações finais quanto à relevância e adequação de um novo módulo nos cursos já citados acima.

2 Inglês e a Área de Eventos

2.1 Definição de Eventos

A área de eventos é hoje estudada por diversos especialistas não só no Brasil, mas em todo o mundo. Essa atividade vem se profissionalizando rapidamente ao longo dos últimos anos.

Segundo Meirelles (1999), evento é um instrumento institucional e promocional, utilizado na comunicação dirigida, com a finalidade de criar conceito e estabelecer a imagem de organizações, produtos, serviços, idéias e pessoas, por meio de um acontecimento previamente planejado, a ocorrer em um único espaço de tempo com a aproximação entre os participantes, quer seja física, quer seja por meio de recursos da tecnologia.

Pode-se constatar que um evento aproxima as pessoas, promove diálogos, mexe com as emoções, cria sentimentos e marca presença. É um dos mais ricos recursos da comunicação, pois reúne ao mesmo tempo, a comunicação oral, escrita, auxiliar e aproximativa.

2.2 Eventos em São Paulo

São Paulo é a maior cidade do Brasil e sede escolhida para cerca de 80% das feiras e congressos realizados no território nacional. É conhecida em todo país como a “cidade dos negócios”. Esse é um dos principais motivos de se oferecer módulo de inglês em cursos superiores, principalmente no curso de Organizador de Eventos e de Hotelaria.

São Paulo tem uma agenda repleta de congressos, feiras e exposições. A cada ano a cidade abriga um número maior de eventos, com um número de participantes e visitantes superior a 15 milhões de pessoas. Dispõe de inúmeros espaços apropriados para receber eventos de todos os portes, totalizando 380 mil m² para feiras.

São Paulo realiza 90 mil eventos por ano, os quais geram mais de R\$ 8,2 bilhões de receita e são responsáveis por um fluxo de 16,5 milhões de visitantes. Grandes feiras e eventos movimentam 56 setores da cidade (Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos em São Paulo e no Brasil - SPCVB/Sebrae).

2.3 Perfil dos Visitantes

São Paulo recebe nove milhões de turistas por ano – entre os que vêm a negócios e/ou lazer que se hospedam na rede hoteleira de São Paulo. Desses, 16,54% são estrangeiros e 83,46% são brasileiros (São Paulo Convention & Visitors Bureau - SPCVB 2005).

Ainda de acordo com o Plano de Marketing Turístico da Cidade de São Paulo, (SPCVB) dos turistas internacionais que visitam São Paulo, 38% são da Europa, 30% dos EUA e Canadá, 21% do Mercosul, 7% da América Latina e 4% são da Ásia. Com tantos estrangeiros na cidade, é essencial que os profissionais envolvidos com a organização dos eventos possam entender e se comunicar em inglês.

2.4 Aspecto Internacional dos Eventos

O Turismo de Eventos (negócios, eventos, convenções) é considerado mais estratégico do que o Turismo de Lazer tradicional se analisarmos que o gasto médio do participante de um congresso científico (gasto de U\$150/dia) é maior que o de um turista de lazer (gasto de U\$70/dia), baseado no maior nível sócio-econômico e cultural do turista de negócios. Este é um dos levantamentos e conclusões da pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE – da Universidade de São Paulo sobre o perfil do turista estrangeiro no Brasil, nos anos de 2004 e 2005.

A pesquisa revela também que, na maioria das vezes, o turista de eventos é patrocinado pela organização pela qual trabalha e tem a obrigação de comprovar

despesas, solicitando nota fiscal, o que induz a uma maior arrecadação tributária. Outra vantagem mencionada é que os congressos internacionais tendem a acontecer nos meses da baixa estação do turismo de lazer, isto quer dizer fora dos meses de férias escolares, não competindo e movimentando a economia do destino. Portanto, os diversos dados apresentados pela pesquisa, reforçam a idéia que o Turismo de Eventos é um dos segmentos da indústria do Turismo que mais atenção e investimento merece dos gestores públicos e privados.

A UBRAFE, União Brasileira de Promotores de Feiras, informa que mais de 31 mil empresas de todos os portes e cinco milhões de visitantes, entre compradores nacionais, estrangeiros, fornecedores, gestores e profissionais de 30 segmentos da indústria marcaram presença nas 122 principais feiras de negócios associadas à UBRAFE em 2006 (Gazeta Mercantil/Caderno C – p.4 – São Paulo).

Segundo o boletim de Desempenho Econômico do Turismo (fev. 2007) publicado pela Embratur, para as empresas organizadoras de eventos, os negócios estão se expandindo, no princípio de janeiro de 2007, para 68% do mercado pesquisado, estáveis para 31% e em retração para 1% (saldo de 67%), revelando situação boa, mas ainda assim, menos favorável do que a observada nos mesmos meses de 2006 e de 2005 (saldos de 88% e 77%, respectivamente). Abaixo a tabela da Situação Atual dos Negócios de Eventos:

Tabela 1: Situação Atual dos Negócios de Eventos

Situação atual dos negócios - Evolução (%)													
	Jan./04	Abr./04	Jul./04	Out./04	Jan./05	Abr./05	Jul./05	Out./05	Jan./06	Abr./06	Jul./06	Out./06	Jan./07
Em expansão (A)	27	47	61	82	82	54	37	41	89	84	73	60	68
Estagnados (B)	73	53	39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estáveis (C)	-	-	-	9	13	43	37	30	10	14	23	40	31
Em retração (D)	-	0	-	9	5	3	26	29	1	2	4	0	1
Saldo	-52	2	-58	73	77	44	11	12	88	82	69	60	67

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: o item estagnados foi desmembrado em estáveis e em retração a partir da pesquisa de out-04

Saldo de respostas de Jan.-04, Abr.-04 e Jul.-04: (A) - (B)

Saldo de respostas a partir de Out.-04: (A) - (D)

Fonte: Boletim de Desempenho Econômico do Turismo – EMRATUR – Fev./07

Em 22 de março de 2007, na revista *Hotel News*, a UBRAFE divulgou que entre 1992 e 2006, o setor de eventos teve um crescimento de 300% em faturamento e em quantidade de eventos no Brasil.

2.5 A língua Inglesa nos Eventos

O São Paulo Convention & Visitors Bureau (SPCVB) informou em 27/02/07 que há necessidade de uma presença mais efetiva em eventos no Exterior. Nas feiras internacionais o visitante busca informações específicas e, na maioria dos casos, ninguém melhor que os empresários do setor para dar suporte completo ao público. Muitas vezes surgem oportunidades ideais para os associados apresentarem seus produtos e serviços lá fora e seduzirem os interessados a realizar eventos em São Paulo. Nos últimos quatro anos, o Brasil quase triplicou as participações em feiras internacionais. Só em 2006, esteve presente em 40 feiras contra apenas 15 em 2002. Todas essas informações e suporte devem ser dados na língua inglesa, motivo pelo qual entendo ser de vital importância prepararmos os jovens que estão entrando no mercado de trabalho para que possam se comunicar com bastante desenvoltura nesta língua estrangeira.

A infra-estrutura da capital paulista para eventos ganhou uma nova ferramenta de divulgação. O *Guia São Paulo Convention & Visitors Bureau*, versão 2006, passa a ser distribuído a partir da segunda quinzena de abril nos estandes da entidade, instalados nas principais feiras do Brasil e exterior. A publicação traz um número maior de informações, além de textos em três idiomas - português, inglês e espanhol. O Guia representa o que São Paulo tem de melhor e ajudará na captação de novos eventos nacionais e internacionais para o município.

2.6 Funções do Organizador de Eventos

Para Lukower (2003) o perfil de um organizador de eventos é de um profissional dinâmico, atualizado, organizado em suas tarefas, com espírito de liderança e conhecedor profundo de sua atividade.

Tudo isso exige dedicação e pesquisa, além de conhecimentos de regras de etiqueta e traquejo social, não só para lidar com os clientes, mas também a fim de conhecer o maior número possível de situações e eventos para criá-los com seu próprio estilo.

Lukower (2004) afirma ainda que o profissional dessa área deva saber comunicar-se de forma clara e correta, deve ser discreto e saber exatamente qual é sua função nos eventos e situações nas quais seus serviços profissionais são necessários, mantendo uma conduta irrepreensível.

Segundo Silvers (2004), com tradução livre da autora, afirma que o coordenador de eventos deve seguir um processo seqüencial para a produção dos eventos de qualquer gênero ou tamanho que oferecerá as experiências desejadas. Os passos são os seguintes:

- Conduzir a pesquisa necessária para determinar as expectativas e criar um perfil dos visitantes e participantes do evento.
- Conceptualizar o evento, avaliando a abrangência necessária do evento para atender as expectativas.
- Determinar quais elementos e componentes do evento poderão de fato criar os meios para atender as expectativas.
- Visualizar como todos esses componentes poderão e deverão se encaixar, e criar a estratégia para sua implantação.
- Selecionar os melhores produtos e fornecedores disponíveis e acessíveis.
- Finalmente, monitorar a entrega dessa experiência.

Ainda de acordo com Silvers (2004), com tradução livre da autora, afirma que o coordenador de eventos deve imaginar um quadro geral do evento pronto e do seu conceito para poder incorporar todos os elementos e componentes necessários, assim como agrupar os parâmetros e práticas operacionais e logísticas no planejamento do evento. O coordenador deve visualizar tal experiência, do início ao fim, do ponto de vista dos convidados.

2.7 O Inglês no Mundo

A atual busca de informação aliada à necessidade de comunicação em nível mundial fez com que o inglês fosse promovido de língua dos povos americano, britânico, irlandês, australiano, neozelandês, canadense, caribenhos, e sul-africano, a língua internacional. Enquanto que o português é atualmente falado em 4 países, por cerca de 195 milhões de pessoas, o inglês é falado como língua materna por cerca de 400 milhões de pessoas, tendo já se tornado a língua franca, o Latim dos tempos modernos, falado em todos os continentes por cerca de 800 milhões de pessoas.

Schütz (2006) informa que há estimativas de que 75% de toda comunicação internacional por escrito, 80% da informação armazenada em todos os computadores do mundo e 90% do conteúdo da Internet são em inglês. Com esses dados em mente, não há dúvida de que é essencial que os alunos saiam das universidades com domínio e fluência da língua inglesa.

As Universidades hoje, conscientes da importância do Inglês no contexto social e profissional estão testando cada vez mais o conhecimento desse idioma em seus vestibulares. Por essa razão, não só o profissional que já atua no mercado precisa ter conhecimento da língua como também o jovem que deseja ingressar em um curso de graduação. O Inglês deixou de ser luxo para integrar o perfil do profissional ou futuro profissional por mais jovem que ele seja. A realidade é uma só; ou você domina um ou mais idiomas - e o Inglês é primordial - ou suas chances serão menores.

O inglês é a língua internacional do mundo de hoje, o que quer dizer que, supostamente, todos os países do mundo deveriam aprendê-la como segunda língua neste século 21, assim como foi a nossa realidade no passado recente, no séc. 20. A consequência que vemos no presente, e que já aponta o futuro, é que cada vez mais saber inglês é importante para conseguir um emprego simples, comum, (sem requerer a formação superior) assim como o emprego de secretária ou de atendente em uma loja em um *Shopping Center*, por exemplo. Não existem, então, profissões em que seja maior ou menor a necessidade de aprender inglês,

porque todas as profissões de hoje em dia requerem do profissional algum conhecimento da língua. (formal ou informalmente)

O ensino da Língua Inglesa desempenha um fator de que a aprendizagem de Língua Estrangeira “não é só um exercício intelectual de aprendizagem de formas estruturais (...), é sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo”. (BRASIL, MEC, 1998, p. 38)

Segundo Rocha (2001) a crescente internacionalização dos mercados levou as nações a adotarem o Inglês como o idioma oficial do mundo dos negócios e considerando a importância econômica do Brasil como país em desenvolvimento, dominar o Inglês se tornou sinônimo de sobrevivência e integração global. O aprendizado do Inglês abre as portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural. O mercado atualmente considera um requisito básico no momento da contratação que o candidato domine o Inglês. Muitas vezes o conhecimento do Inglês significa um salário até 70% maior.

Ao assumir este papel de língua global, o inglês torna-se uma das mais importantes ferramentas, tanto acadêmicas quanto profissionais. É hoje inquestionavelmente reconhecido como a língua mais importante a ser adquirida na atual comunidade internacional. Este fato é incontestável e parece ser irreversível. O inglês acabou tornando-se o meio de comunicação por excelência tanto do mundo científico como do mundo de negócios.

Rocha (2001) conclui que o fenômeno da globalização do mundo e da necessidade de uma linguagem eficiente de comunicação é um fato que não depende de nele acreditarmos ou não. Portanto, aprender um idioma se tornou uma necessidade básica para profissionais de diversas áreas e para aqueles que se preparam para ingressar em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. O domínio de idiomas significa crescimento, desenvolvimento e melhores condições de acompanhar as rápidas mudanças que vêm ocorrendo nesse novo século.

2.8 Módulo de Inglês para Eventos

Após uma pesquisa de observação sobre a oferta de módulos de Inglês Instrumental em cursos de extensão em diversas instituições de ensino superior, notou-se a inexistência dos mesmos em cursos direcionados aos profissionais de eventos.

Foram pesquisadas também as escolas de idiomas e, além de oferecerem cursos padronizados, hoje em dia elas oferecem uma enorme gama de especialidades, porém em sua grande maioria são voltados a negócios em geral, direito e medicina ou mesmo preparação para exames de línguas. Os profissionais da área de eventos não encontram cursos voltados as suas necessidades específicas.

Não só foram pesquisadas escolas de idiomas na cidade de São Paulo, mas também a possível oferta de cursos EAD, onde ficou comprovada a inexistência de tais cursos.

2.8.1 Inglês Instrumental – Inglês para Fins Específicos (ESP)

O termo Inglês Instrumental é uma versão da denominação *English for Specific Purposes (ESP)*, onde a palavra *purpose*, finalidade, parece ser o termo crucial, indicando que esse tipo de ensino se encontra nos objetivos que procuramos alcançar. Isto não significa, no entanto, que o ensino de inglês antes do advento de ESP fosse necessariamente desprovido de objetivos. Significa apenas, que na situação de ESP, a finalidade a que se destina o curso passa a ter prioridade. Os diferentes fins para os quais o aluno necessita de inglês podem ser mais facilmente percebidos e definidos, possibilitando, assim, uma visão das diferentes habilidades que serão necessárias à execução daqueles fins. No caso deste módulo de Inglês Instrumental para Eventos, trata-se da habilidade de interpretar textos, treinamento de vocabulário técnico voltado a uma área de especialização profissional, porém o aluno deve assimilar o idioma uniformemente, em todos os seus aspectos.

A interação é naturalmente direcionada aos interesses do aprendiz, onde este é protagonista ao invés de espectador, e onde ele interage através de produções orais ao invés de esforçar-se intelectualmente.

O domínio das palavras mais freqüentes da língua inglesa pode nos ajudar a dar um impulso substancial em nosso aprendizado. É de fácil constatação o uso freqüente de expressões da língua inglesa não só em livros, mas no planejamento e execução dos eventos no Brasil. Pode-se notar que muitas expressões não são traduzidas para a língua portuguesa, exigindo assim um conhecimento bilíngüe de todos os profissionais da área.

O ser humano, para reter alguma informação, precisa situá-la dentro de um referencial de conhecimentos. A informação nova precisa se integrar à nossa visão do mundo, à nossa experiência prévia. Apenas desta forma podemos esperar que o conhecimento adquirido seja duradouro. A maioria de nós certamente já vivenciou situações em que dados memorizados desapareceram de nossa memória quando não foram mais necessários. Ao contrário, tudo que aprendemos ativamente, permanece presente em nossa memória de forma vívida por muitos e muitos anos.

A leitura serve também para desenvolver as outras habilidades necessárias ao domínio da língua inglesa: a fala, a escrita e a compreensão da língua falada. O domínio da língua inglesa é hoje o nosso passaporte para um mundo de informações que podem nos ser úteis tanto na esfera pessoal quanto profissional.

Abaixo seguem vários exemplos retirados de alguns livros que fazem parte da bibliografia básica e essencial para alunos de cursos de graduação e cursos de extensão que desejam ser profissionais competentes na área de eventos. Nesta listagem as palavras não estão organizadas alfabeticamente, mesmo porque não é meu objetivo reproduzir um dicionário. Também não incluí todos os significados possíveis das palavras apresentadas, pois todas as palavras são apresentadas em contexto, em exemplos de utilização.

Brunch

O sucesso do *brunch* está na forma equilibrada como são servidos doces, salgados, sucos e bebidas alcoólicas leves. (MATIAS, 2004, p. 78)

Briefing

Orçamentos de eventos devem ser feitos (...) e termos diferentes abordagens até para um mesmo *briefing*. (ZOBARAN, 2004, p.48)

Catering

“*Catering* (serviços de buffet e fornecimento dos itens) é um importante elemento da experiência do evento na perspectiva do cliente e pode fornecer uma fonte de receita importante.” (IAN, 2006, p.27)

Feedback

Dados qualitativos gerados internamente podem incluir relatórios dos funcionários de vendas, ofertas e *feedback* de patrocínio (...), elogios de clientes e outros. (IAN, 2006, p.152)

Follow-up

A reação na pesquisa pós-evento foi tão positiva que o período de discussão foi estendido para seis horas na programação da convenção. O *follow-up* provou que esse formato (...) para os executivos participarem da próxima convenção. (HOYLE, 2003, p.141)

Mailing list / Promoter

Dica: quando chegar a uma cidade (...) procure se cadastrar nos *mailing lists* das galerias de arte e outras instituições culturais e naqueles dos *promoters* (...) para você conhecer lugares e pessoas. (ZOBARAN, 2004, p.48)

Press-Release

O que fazer para garantir a divulgação do evento através da mídia? (...) um bom *press-release*. (MELO NETO, 1999, p.81)

Stakeholder

O melhor ponto de partida é fazer uma auditoria interna e externa de todas as fontes de referências dos *stakeholders* (...) da organização para identificar patrocinadores potenciais. (HOYLE, 2003, p.109)

3 Metodologia

De acordo com o Prof. Arievaldo Alves de Lima (2006), em função dos métodos de ensino estarem obrigatoriamente vinculados aos objetivos gerais e específicos de aprendizagem, as decisões de selecioná-los para utilização didática dependem de uma metodologia mais ampla do processo educativo. Para ele, o conceito de método de ensino são as ações do professor no sentido de organizar as atividades de ensino, a fim de que os alunos possam atingir os objetivos em relação a um conteúdo específico, tendo como resultado a assimilação dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos alunos.

É importante que o curso tenha um enfoque interdisciplinar, de modo que os alunos percebam a real importância do inglês e possam aplicar seus conteúdos em suas atividades profissionais, podendo a partir de então manusear e ler os textos técnicos de inglês com segurança e naturalidade.

É também essencial escolher metodologias que privilegiem a formação e o desenvolvimento do espírito crítico, o diálogo entre teoria e prática e utilizar ferramentas de ensino que exijam autonomia, autoria e criticidade do educando para efetiva construção do conhecimento.

Portanto, foram escolhidas as seguintes técnicas para facilitar a aprendizagem do conteúdo desse módulo:

- Apresentação em duplas com informação da atividade profissional, onde os alunos formam duplas, e durante cerca de cinco minutos, se apresentam um ao outro, e posteriormente ele deverá apresentar seu colega para toda a classe. Essa técnica serve para aproximar os alunos no início das aulas do módulo.
- *Brainstorming* para fazer um aquecimento da classe, onde os alunos, ao ser apresentado um tema ou uma palavra, verbalizam imediatamente as

associações que lhes vêm à mente. Com essas informações o professor poderá saber qual o nível de conhecimento do aluno sobre o assunto.

- Debate com a classe toda para permitir ao aluno expressar-se à vontade em público, dando idéias, relatando experiências e ouvindo os outros. Essa técnica será utilizada após a exposição de um tema.
- Leitura de textos e interpretação onde o aluno lê previamente alguns textos indicados pelo professor para que a aula presencial se torne mais participativa. Os alunos farão um relato com suas opiniões.
- Aula expositiva dialogada para apresentar matéria nova aos alunos. Todos os tópicos estarão bem organizados para que haja uma seqüência de idéias e pensamentos, todos com muitos exemplos a fim de facilitar o entendimento por parte dos alunos. Acredito que começar com uma questão ou pergunta possa ser uma boa forma de cativar e manter a atenção dos alunos. Ao longo da aula devo fazer algumas pausas para dar chance aos alunos de pensar, relaxar, respirar e anotar suas idéias.
- Pesquisa na Internet para permitir ao aluno que tome iniciativa de buscar informações para o estudo e elaborar relatórios sobre suas descobertas.
- Proposição de problemas para serem solucionados por grupos de 8 a 10 alunos. Essa técnica tem a finalidade de fazer com que o aluno aprenda um conteúdo com uma atitude ativa, que a partir de um problema, constroem-se hipóteses, busca-se dados que são analisados e discutidos até chegar a uma conclusão.
- Apresentação de palestrante atuante no mercado, para que o aluno tenha um conhecimento real do mercado que irá atuar. Essa será uma aula muito interessante para os alunos pois irá mostrar na prática tudo que eles vêm aprendendo em sala de aula.
- Estudo de caso com aplicação de teorias, a fim de colocar o aluno em contato com uma situação real ou simulada. O aluno aprenderá a fazer uma análise diagnóstica da situação e a buscar informações para o devido encaminhamento da situação. Essa técnica é bastante interessante pois traz a realidade mais perto da teoria das aulas.

- Atividade de dramatização para que os alunos, através do desempenho de papéis próprios de sua realidade, possam aprender na prática, desenvolvendo empatia e a capacidade de analisar situações de conflito. Essa técnica é geralmente apreciada por alunos mais desinibidos, e aqueles mais inibidos terão a chance de se apresentar entre colegas e assim perder um pouco da inibição antes de ocorrer na vida real.
- Exposição de vídeo com discussões como apoio a aulas expositivas a fim de fixar o conteúdo. Muito interessante por mostrar alguns exemplos do mercado de trabalho e posterior discussão entre os alunos.
- *Chat* em ambiente virtual *online*, onde todos os participantes são convidados a expressar suas opiniões e idéias sobre um tema já estudado e bem definido pelo professor. O treino da audição e da pronúncia são possíveis com o *chat online*, isso significa que ele irá colocar em prática muito daquilo que vem aprendendo em sala de aula.
- Discussão em grupo para que cada aluno possa trazer sua colaboração, ouvir as informações dos colegas, e debater os vários aspectos para ampliar seu conhecimento. Essa técnica deixa as aulas mais dinâmicas e participativas.
- Visita técnica integrada ao assunto estudado, para permitir que o aluno desenvolva aprendizagens cognitivas, de habilidades e de valores. Será feito um preparo antes da visita (pré-evento) o após a mesma (pós-evento). A visita técnica é um dos pontos altos do módulo, pois o aluno vivenciará na prática tudo aquilo que foi estudado em sala de aula.

Ao final do módulo o aluno estará preparado para entender a utilização dos termos utilizados nos textos de eventos em Inglês, identificar e diferenciar palavras e expressões do jargão técnico da área de eventos e principalmente interpretar textos publicados na Internet ou em papel.

4 Plano de Ensino

Para Gil (2006), o planejamento institucional conduz à elaboração tanto do Projeto Político Pedagógico como do Plano de Desenvolvimento Institucional. O planejamento curricular, elaborado pela instituição educacional, conduz aos planos dos cursos, que esclarecem entre outros, os objetivos dos cursos, o público-alvo, estrutura curricular, processos de avaliação, etc.

É importante que o professor tenha um plano de ensino para organizar as ações, para organizar o que realmente vai fazer em sala de aula junto com os alunos. Ele serve como uma bússola para nos guiar, mas nós não devemos nos prender a ele de forma inflexível, devemos adaptá-lo com o decorrer das semanas e meses. Primeiramente o professor elabora seu plano de disciplina para depois elaborar seu plano de unidade, que são as partes que compõem a disciplina.

O presente plano de ensino visa o desenvolvimento de profissionais que irão atuar no mercado de trabalho de acordo com as exigências futuras da sociedade. Ele contempla a aprendizagem de inglês, que no passado era considerado um diferencial, mas atualmente é uma exigência mínima para todos os profissionais competentes.

Como diz Masetto (2003), os planos de ensino são feitos em função dos objetivos a serem alcançados, e não em razão dos conteúdos a serem transmitidos. São esses objetivos que vão ajudar na escolha dos métodos e técnicas a serem utilizadas, os conteúdos e as técnicas avaliativas da aprendizagem do aluno.

As unidades descritas a seguir foram escolhidas após longo estudo e planejamento de qual conteúdo seria mais adequado aos profissionais da área de organização de eventos. Suas necessidades foram analisadas e após longas conversas com a Professora Ms. Andréa Nakane (2007), coordenadora do curso de eventos do Centro Universitário Senac, foi consenso o material exposto abaixo:

4.1 Identificação

Instituição:	Centro Universitário Senac
Curso:	Hotelaria – 2008
Disciplina:	Inglês Instrumental – 1º semestre
Prof. Responsável:	Renata Mendes Simões
Turno:	Matutino
Nº. alunos:	30
Carga Horária:	40 hr/semestre (2hr/semana) sendo 32 hr/aula presenciais e 8 hr/aula virtuais.

4.2 Objetivos

Habilidades: O aluno será capaz de comunicar-se na língua inglesa, ler e entender textos do assunto estudado e aplicar os conhecimentos em conversações em Inglês.

Cognitivos: O aluno será capaz de assimilar o vocabulário referente ao tema e conhecer as regras gramaticais na conversação.

Emocionais: O aluno será capaz de relacionar-se com pessoas estrangeiras com segurança.

Atitudes e valores: O aluno será capaz de perceber a importância de se relacionar em um universo cultural mais amplo e notar e respeitar o pluriculturalismo.

4.3 Conteúdo

Unidade 1 → Importância do Inglês no mundo / Inglês e o mercado de trabalho

Unidade 2 → Inglês e a área de eventos na Hotelaria

Unidade 3 → Expressões da língua inglesa em eventos

Unidade 4 → Eventos Internacionais

4.4 Metodologia

Serão utilizadas as seguintes técnicas para a aprendizagem desse módulo:

Brainstorming; debate com a classe; apresentação em duplas com informação da atividade profissional; leitura de textos e interpretação; aula expositiva dialogada; pesquisa na Internet; proposição de problemas; apresentação de palestrante atuante no mercado; estudo de caso com aplicação de teorias; atividade de dramatização; exposição de vídeo com discussões; *chat* em ambiente virtual; discussão em grupo; pré, trans e pós visita técnica.

4.5 Processo de Avaliação

O processo de avaliação desse módulo será contínuo, abrangendo as informações coletadas pelo professor e fornecendo um *feedback* aos alunos, permitindo assim um diálogo contínuo com os mesmos.

As técnicas avaliativas serão as seguintes: observação durante as atividades; relatório de pesquisa com dados obtidos; observação da dramatização; script manuscrito da dramatização; *chat* em ambiente virtual à distância; relatório da visita técnica e auto-avaliação.

4.6 Cronograma

O início do módulo será no dia 04 de março de 2008 e o final do módulo será no dia 24 de junho de 2008.

.7 Quadro das Unidades

Título	Objetivo	Conteúdo	Bibliografia	Metodologia	Avaliação	Obs.
1. Importância do Inglês no mundo e mercado de trabalho Cronograma: 04/03 e 11/03	<ul style="list-style-type: none"> ▪ desenvolver atitude participativa dos alunos ▪ levantamento de expectativas ▪ perceber a importância de um relacionamento em nível mais amplo. ▪ notar e respeitar o pluriculturalismo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ expectativa dos alunos e professor ▪ inglês no mundo e nas universidades 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Shutz, Ricardo www.sk.com.br ▪ Rocha, Denise www.ucg.br ▪ NAKANE, Andréa. Técnicas de Organização de Eventos, 2000 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ brainstorming ▪ debate com a classe ▪ apresentação em duplas com informação da atividade profissional 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ observação durante as atividades 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ repetir conteúdo na 1ª e 2ª aula
2. Inglês e a Área de Eventos na Hotelaria Cronograma: 18/03, 25/03, 01/04, 08/04, 15/04	<ul style="list-style-type: none"> ▪ entender textos sobre o assunto ▪ conhecer regras gramaticais ▪ aprimorar pronúncia da língua 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ dados atuais de eventos no Brasil e no mundo ▪ aquisição de termos técnicos ▪ aquisição de regras gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ texto: “10 questions to consider in Event Industry” (Sonder, 2004) ▪ texto: “The Special Event Implevter” (Jackson, 1994) ▪ Internet ▪ HOYLE, Leonard H. Event Marketing, 2002 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ leitura de textos e interpretação ▪ aula expositiva dialogada ▪ pesquisa na Internet ▪ proposição de problemas ▪ apresentação de palestrante atuante no mercado 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ relatório de pesquisa com dados obtidos 	
3. Expressões da língua inglesa em eventos Cronograma: 22/04, 29/04, 06/05, 13/05	<ul style="list-style-type: none"> ▪ assimilar termos referente ao tema ▪ aplicar os conhecimentos em conversações ▪ relacionar-se com estrangeiros com segurança 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ vocabulário técnico ▪ conversação com vocabulário técnico ▪ treino de pronúncia e audição em chat virtual 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ matérias publicadas em inglês pela mídia ▪ JACKSON, Robert. Special Events: Inside & Out, 1994 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ estudo de caso com aplicação de teorias ▪ atividade de dramatização ▪ exposição de vídeo com discussões ▪ chat em ambiente virtual 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ observação da dramatização ▪ script manuscrito da dramatização ▪ chat em ambiente virtual à distância 	
4. Eventos internacionais Cronograma: 20/05, 27/05, 03/06, 10/06, 17/06, 24/06	<ul style="list-style-type: none"> ▪ fixação dos conceitos estudados ▪ desenvoltura na língua inglesa 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ visita técnica ▪ simulação de entrevista em inglês, tanto presencial quanto virtual. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ SONDER, Mark. Event Entertainment and Production, 2004 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ proposição de problemas ▪ discussão em grupo ▪ chat em ambiente virtual ▪ pré, trans e pós visita técnica (10/06) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ relatório da visita técnica ▪ auto-avaliação ▪ chat em ambiente virtual à distância 	

5 Considerações Finais

A disciplina de Inglês deve estar presente não só em cursos de extensão, mas em todos os cursos de nível superior quando se trata de aprendizagens de campos que lidem com pessoas num mundo globalizado como estamos vivendo. Organizadores de eventos capacitados em línguas estrangeiras certamente terão um diferencial a mais no mercado de trabalho.

Conforme pode ser visto, são propostas situações ativas de aprendizagem, dentre as quais dinâmicas em Inglês por serem muito adequadas. Sendo uma das competências-alvo a mobilização de conhecimentos e habilidades relacionados ao tema de eventos, a aprendizagem de termos técnicos em inglês torna-se extremamente adequada e necessária.

Face ao exposto acima, julgo que a proposta dessa disciplina vem de encontro às necessidades percebidas pelos profissionais do ramo de eventos e turismo em geral, tornando-se dessa forma um módulo essencial para os cursos superiores e de extensão.

Portanto, este Plano de Ensino deverá atingir os objetivos propostos, dentre eles o de preparar de forma bastante satisfatória os profissionais que lidam com eventos e com turistas estrangeiros no Brasil e no exterior. Minha intenção é formar alunos curiosos que queiram continuar a se aperfeiçoar e queiram colocar em prática tudo aquilo que tiveram oportunidade de aprender em sala de aula, não só através dos textos e exercícios orais, mas principalmente através da troca de conhecimento entre os próprios alunos.

Referência Bibliográfica

GIL, Antonio C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Ed. Atlas, 2007

GOLDBLATT, Joe J. **Special Events – Best Practices in Modern Event Management**. Nova York: John Wiley & Sons, 1997

HARRIS, Godfrey. **The Essential Event Planning Kit**. Nova Deli: Aegean Offset, 2005

HOYLE, Leonard H.. **Event Marketing**. Nova York: John Wiley & Sons, Inc., 2002.

HOYLE, Leonard Jr. **Marketing de Eventos**. São Paulo: Ed. Atlas, 2003

IAN, Yeoman. **Gestão de Festivais e Eventos – Uma perspectiva internacional de artes e cultura**. São Paulo: Ed. Roca, 2006.

ISMAIL, Ahmed. **Catering Sales and Convention Services**. Albany: Ed. Delmar, 1999

LUKOWER, Ana. **Cerimonial e Protocolo**. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

JACKSON, Robert. **Special Events: Inside &Out**. Champaign: Sagamore, 1994

MASETTO, Marcos T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Ed. Summus, 2003.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos**. Barueri: Ed. Manole, 2004.

MELO, Francisco P. Neto. **Marketing de Eventos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

NAKANE, Andréa. **Técnicas de Organização de Eventos**. Rio de Janeiro: Infobook, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **As Competências Para Ensinar no Século XXI – a Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação**. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2002.

SILVERS, Julia R. **Professional Event Coordinator**. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2004.

SONDER, Mark. **Event Entertainment and Production**. Nova York: John Wiley & Sons, Inc., 2004.

ZABALZA, Miguel A. **O Ensino Universitário – Seu Cenário e Seus Protagonistas**. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2004.

ZOBARAN, Sergio. **Evento é Assim Mesmo!**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004

<http://www.aprendendoingles.com.br/sobre.shtml> - acesso em 6/nov./07 às 11h15

http://www.estacio.br/graduacao/administracao/artigos/metodo_ensino.pdf - acesso em 14/nov./07 às 20h30

<http://www2.ucg.br/flash/artigos/AlmportanciaIngles.htm> - acesso em 8/nov./07 às 18h54

ROCHA, Denise F. **A Importância do Inglês no Mundo**. Disponível em < <http://www2.ucg.br/flash/artigos/AlmportanciaIngles.htm> > Acesso em: 13/mai./07 às 21h25.

SCHÜTZ, Ricardo. **O Inglês como Língua Internacional. English Made in Brazil**. Disponível em < <http://www.sk.com.br/sk-ingl.html> >. Acesso em 15/mai/07 às 19h25

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença 2.5 Brasil. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California 94105, USA.